



# Tailor Report

## Relatório de Mercado

Semana 22/09 - 26/09



*Tailor Made*

 Tereos

# Macroeconomia

O cenário macroeconômico da semana foi marcado por ajustes relevantes nas projeções brasileiras e por forte volatilidade internacional em função das políticas econômicas e comerciais dos Estados Unidos.

No Brasil, o Boletim Focus trouxe a segunda revisão consecutiva para baixo da expectativa da Selic em 2026, agora projetada em 12,25%, após longos meses de estabilidade em 12,50%. Para este ano, permanece a visão de que os juros terminarão em 15%, reflexo da decisão recente do Copom, que reforçou a necessidade de manutenção da taxa em patamar elevado por período prolongado para conter pressões inflacionárias. O Relatório de Política Monetária do Banco Central também trouxe um tom cauteloso, revisando a projeção de crescimento do PIB de 2025 de 2,1% para 2% e apontando expansão ainda mais modesta de 1,5% em 2026. A inflação segue em trajetória de acomodação, com o IPCA-15 de setembro subindo 0,48% e acumulando 3,76% no ano, resultado abaixo do esperado e com melhora nos núcleos. Esse quadro reforça a perspectiva de cortes de juros a partir do início de 2026, embora o BC ainda destaque a persistência da inflação de serviços. No campo político, o Brasil permanece no radar internacional após novas sanções impostas pelos EUA a autoridades e familiares ligados ao Judiciário, fato que adiciona ruído às relações bilaterais, apesar das sinalizações positivas de aproximação entre Trump e Lula, com encontro previsto para a próxima semana.

No exterior, a atenção se concentrou no Federal Reserve e nos efeitos da política comercial norte-americana. O presidente Jerome Powell destacou os desafios de conciliar inflação ainda elevada com sinais de enfraquecimento do mercado de trabalho, mantendo a projeção de novos cortes graduais de juros até o fim do ano, embora dirigentes do Fed apresentem visões divergentes sobre o ritmo adequado do afrouxamento. O dado mais relevante veio do PIB dos EUA, revisado para alta de 3,8% no segundo trimestre, bem acima das estimativas, apoiado pelo consumo forte das famílias e investimentos em tecnologia. Ao mesmo tempo, a inflação medida pelo PCE avançou 0,3% em agosto, alinhada às previsões, mantendo o núcleo em 2,9% no acumulado de 12 meses. Esses números, combinados ao avanço do patrimônio das famílias, reforçam a resiliência da economia americana, mas sustentam a necessidade de cautela do Fed. No campo político, Donald Trump anunciou novas tarifas que atingem setores estratégicos, como farmacêutico, móveis e caminhões pesados, ampliando preocupações sobre o impacto nos preços e no comércio global.

Nos mercados, o ambiente foi de forte oscilação. Nos EUA, as bolsas alternaram recordes e quedas em meio às falas do Fed e às medidas comerciais de Trump. Na Europa, a cautela prevaleceu diante de dados mistos de atividade e da pressão sobre grandes empresas, enquanto na Ásia, as bolsas reagiram de forma dividida entre lucros no setor de tecnologia e movimentos de realização após ganhos recentes.



# Mercado Sucroenergético

A semana do açúcar foi marcada por forte volatilidade, com oscilações influenciadas tanto por fatores externos quanto pelo andamento da safra no Centro-Sul. No início, Nova York ensaiou recuperação após várias sessões abaixo de 16 c/lb, apoiada pelo câmbio e pelo apetite comprador, especialmente da China, que aproveitou a queda para recompor estoques. Esse movimento trouxe certo suporte aos preços e revelou uma mudança importante no posicionamento dos agentes comerciais, que, pela primeira vez desde 2019, apareceram liquidados comprados no saldo. Porém, a trajetória logo foi revertida: a divulgação do relatório da UNICA confirmou moagem recorde e produção de açúcar em patamares históricos, o que renovou a pressão sobre o mercado e levou o Out/25 a mínimas de dois anos, em torno de 15,50 c/lb.

Nos fundamentos, o Brasil segue sendo o epicentro das atenções. O clima seco em agosto favoreceu a moagem, que superou 50 milhões de toneladas na quinzena, enquanto a produtividade mostrou sinais de recuperação, reduzindo a diferença frente à safra anterior. O mix açucareiro continua elevado, sustentando recordes de produção e reforçando a oferta robusta no curto prazo. Ao mesmo tempo, o câmbio abaixo de R\$ 5,30 pressionou ainda mais os preços em reais, deixando o açúcar próximo das mínimas nominais desde 2023.

Do lado do etanol, a paridade segue favorável, mas a recente queda no hidratado refletiu mais ausência de compradores do que fundamentos de oferta. Ainda assim, a escalada do biocombustível tende a reabrir a concorrência pelo mix nas próximas quinzenas.

No cenário internacional, a Índia permanece como incógnita central. Embora a expectativa seja de recuperação de safra, há riscos relacionados ao excesso de chuvas, que podem prejudicar a produtividade e até postergar exportações, hoje projetadas em apenas 1–2 milhões de toneladas. A decisão do governo indiano sobre liberar volumes ao mercado externo será determinante para o equilíbrio global no início de 2026. Já na Tailândia, as perspectivas também são de aumento de produção, reforçando a percepção de superávit para o próximo ciclo. Na Europa, o clima adverso no cinturão de beterraba segue sustentando os preços dos brancos, com o white premium em patamares elevados, fator que mantém ativa a arbitragem via refinarias.

Em resumo, a semana trouxe alívio momentâneo, mas os fundamentos de oferta ainda prevalecem, com moagem forte no Brasil e perspectivas positivas no Hemisfério Norte. A proximidade da expiração do Out/25 adiciona mais uma camada de volatilidade, diante do elevado volume ainda pendente de fixação. No curto prazo, a pressão segue negativa, mas a combinação entre possíveis limitações climáticas, incertezas na Índia e paridade com o etanol pode oferecer sustentação ao mercado nos próximos meses.



## Clima & Tempo

A semana começou com o avanço de uma frente fria ao longo do litoral brasileiro, trazendo chuvas que ajudaram a recompor a umidade do solo e favorecer o desenvolvimento da cana-de-açúcar no Centro-Sul. As precipitações concentradas entre domingo e segunda-feira podem afetar dois dias de moagem na região, especialmente no Paraná, Mato Grosso do Sul, Assis-SP e Ribeirão Preto-SP, que foram as áreas mais impactadas.

Neste mês, áreas do sul do Centro-Sul, como o Paraná, apresentaram uma leve melhora no balanço hídrico, mas o restante da região continua enfrentando estresse hídrico em razão da seca prolongada dos meses anteriores. Com o deslocamento da frente fria em direção ao Nordeste, a previsão para os próximos dias volta a indicar tempo mais seco. Ambos os modelos apontam chuvas abaixo da média para a maior parte do Centro-Sul. O modelo americano prevê precipitações acima da média no sul de Mato Grosso, enquanto o modelo europeu apresenta um cenário mais conservador, com chuvas restritas ao Paraná. O NDVI continuou em queda no último mês sob a influência da seca persistente. Ao mesmo tempo, a radiação solar segue seu declínio sazonal, em linha com as médias históricas para este período. As previsões indicam calor persistente no Centro-Sul, com temperaturas máximas acima de 40 °C, especialmente em São Paulo, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás. No Sudeste, as mínimas abaixo de 15 °C ajudam a reduzir o estresse térmico das lavouras; no entanto, até o próximo fim de semana, a tendência é de intensificação do calor nas tardes em toda a região.

Este documento foi preparado pela Tereos (a "Companhia") com o único objetivo de atualização semanal dos fundamentos do Mercado de Açúcar. Este documento contém certas declarações que são prospectivas. Essas declarações se referem, em particular, às previsões da Companhia, sua expansão de operações, projeções, eventos futuros, tendências ou objetivos que estão naturalmente sujeitos a riscos e contingências que podem levar a resultados reais que diferem materialmente daqueles explicitamente ou implicitamente incluídos nessas declarações. A Companhia, assim como suas afiliadas, diretores, consultores, funcionários e representantes, se eximem expressamente de qualquer responsabilidade por tais declarações prospectivas. A Companhia não se compromete a atualizar ou revisar as declarações prospectivas que podem ser apresentadas neste documento para refletir novas informações, eventos futuros ou por qualquer outro motivo, e qualquer opinião expressa nesta apresentação está sujeita a alterações sem aviso prévio. Este documento não constitui, ou faz parte de uma oferta ou convite para vender ou comprar, ou qualquer solicitação de qualquer oferta para comprar ou subscrever quaisquer valores da Companhia em qualquer jurisdição. Este documento não deve constituir a base de, ou de que depende, em relação a qualquer contrato ou compromisso. Observe que todas as porcentagens incluídas na apresentação a seguir podem ser calculadas em números não arredondados e, portanto, podem variar das porcentagens calculadas em números arredondados.